Allianz Green Transition Tracker 2025:ainda não (totalmente) condenado

Bordeaux , France – 07 28 2023 : allianz insurance logo brand and sign store in office building of chain agency financial services providers

- Avaliação de 69 países em cinco indicadores, medindo o desempenho atual e a velocidade da transição verde.
- 15 países estão no caminho para alcançar emissões líquidas zero em 2050, alinhados com a meta de 1,5°C.
- Outros 20 países ainda podem realisticamente atingir esse objetivo.
- Brasil ocupa a 26ª posição no ranking de progresso; proteção florestal irá moldar seu caminho rumo ao net zero.

Dez anos após o Acordo de Paris, a transição verde global chega a um momento decisivo. O mais recente relatório da Allianz Research, “Uma década após Paris: progresso, paralisia e a corrida para o net zero”, mostra que, embora o avanço varie amplamente entre os países, muitos estão progredindo mais rapidamente do que se supõe.

O relatório se baseia nos resultados do Green Transition Tracker, da Allianz Research, que avalia 69 países em cinco indicadores: intensidade de carbono, intensidade energética, emissões per capita territoriais e baseadas no consumo, e a participação de energia de baixo carbono na matriz elétrica. O Tracker utiliza uma estrutura de “pares e progresso” que avalia tanto o desempenho atual de descarbonização quanto a velocidade da transição, revelando fortes contrastes entre regiões e grupos de renda.

Os resultados por pares refletem padrões globais conhecidos. Países de baixa renda, como Sri Lanka, se destacam devido às baixas emissões per capita, enquanto países europeus como a Suécia apresentam bom desempenho graças a esforços contínuos de descarbonização. Economias exportadoras de petróleo aparecem no fim da lista. Preocupante é a posição dos dois maiores emissores do mundo: China e Estados Unidos aparecem respectivamente em 57º e 58º lugar, destacando a dimensão do desafio que ainda enfrentam.

No entanto, as pontuações de progresso, que medem a distância até a meta de emissões líquidas zero em 2050, contam uma história mais encorajadora. Quinze países já percorreram um terço ou mais do caminho necessário para alcançar o net zero até 2050, o que os coloca no rumo certo se mantiverem o ritmo atual. Luxemburgo e Suíça lideram esse grupo, com altos níveis de eficiência energética impulsionados por mais de 90% de eletricidade de baixo carbono em suas matrizes elétricas. Outros 20 países já avançaram ao menos 20% do caminho, mantendo-se em uma rota íngreme, porém viável, para cumprir a meta de 2050. Outras economias ainda têm muito a percorrer, com os EUA e a China – responsáveis por cerca de 40% das emissões globais – avançando apenas marginalmente em relação ao seu nível de 2015.

“O desafio climático ainda tem subidas íngremes pela frente, mas já fizemos progressos significativos e não devemos desistir no meio do caminho”, afirma Patrick Hoffmann, economista de ESG na Allianz Research. “Aproximadamente metade dos países avaliados ainda está no caminho de contribuir para limitar o aquecimento global a 2°C. Isso não significa que a missão esteja cumprida, mas sim que não estamos condenados. Esses exemplos devem servir de motivação para os retardatários, incluindo China e Estados Unidos.

O Brasil ocupa a 5ª posição entre seus pares e a 26ª globalmente no ranking de progresso. O país já fechou 25,2% da distância até o net zero 2050, mantendo-se dentro do alcance da meta de 2°C do Acordo de Paris. Embora as emissões totais tenham continuado a subir – 5,3% na última década – esse aumento foi menor do que o esperado, considerando que o PIB cresceu mais de 12% no

mesmo período. Esse desacoplamento parcial foi impulsionado por uma grande expansão da energia de baixo carbono, com a participação de eletricidade limpa subindo de 77% para 91% nos últimos dez anos. Como resultado, a intensidade de carbono da economia brasileira caiu 6,4%, e a fatia do país nas emissões globais de CO_2 recuou de 2,55% para 2,44%.

No entanto, as emissões relacionadas ao uso da terra permanecem um grande desafio: o desmatamento agrícola e os incêndios induzidos pelo clima elevaram as emissões do em 39%, anulando parte do progresso alcançado no setor energético. Se o Brasil conseguir explorar o potencial de sequestro de carbono de suas vastas florestas e conter o desmatamento, estará bem-posicionado para alcançar sua meta de redução de emissões de 59–67% até 2035.

“O Brasil está provando que uma economia emergente pode avançar de forma concreta na transição energética, com a rápida expansão da energia limpa se destacando como uma história de sucesso”, avalia Katharina Utermöhl, líder de Pesquisa Temática e de Políticas da Allianz Research. “O teste decisivo agora vai além do setor energético: proteger os vastos sumidouros naturais de carbono do país. Se o Brasil conseguir conter o desmatamento e preservar suas florestas, fortalecerá significativamente o seu caminho rumo ao net zero e desempenhará um papel crucial nos esforços globais para limitar o aquecimento.”

O relatório conclui que, embora a transição global esteja longe de ser concluída, também está longe de fracassar. “A transição global não é uma questão de possibilidade, mas de velocidade”, ressalta Ludovic Subran, economista-chefe e Chief Investment Officer do Grupo Allianz. “Países que incorporam ambição climática em seus arcabouços econômicos e financeiros estão se posicionando para um crescimento mais forte e resiliente. O desafio à frente é acelerar o investimento onde ele importa mais – energia, infraestrutura e tecnologia – para garantir que a transição permaneça crível e inclusiva”.

O estudo pode ser acessado **aqui.**

Grupo Bradesco Seguros amplia rede de Espaços Corretor com unidade na Avenida Paulista

A estrutura multifuncional oferece suporte à rotina comercial, aos treinamentos e às reuniões com clientes, reforçando o papel estratégico dos corretores

Foto: Divulgação

O Grupo Bradesco Seguros expandiu sua rede de estruturas voltadas ao suporte comercial e ao fortalecimento da parceria com seus corretores, com a inauguração do Espaço Corretor São Paulo, localizado na sede da companhia na Avenida Paulista. A iniciativa faz parte da estratégia de investir em ambientes físicos que estreitem vínculos, estimulem o desenvolvimento profissional e impulsionem novas oportunidades de negócios com seus principais aliados comerciais.

Projetado como um ambiente multifuncional e colaborativo, o espaço foi concebido para sediar reuniões, treinamentos e atendimentos a clientes. Ele oferece aos parceiros uma infraestrutura prática, que pode ser integrada à rotina como uma extensão de suas atividades comerciais. O objetivo é criar um ponto de apoio permanente, que incentive o compartilhamento de experiências, o acesso ao conhecimento e o fortalecimento dos laços com a companhia.

O Espaço Corretor de São Paulo (Rua Itapeva, 782, 1ª Sobreloja, Bela Vista – SP) já está disponível para uso. O ambiente oferece salas de reunião, áreas compartilhadas, cabines individuais e uma estrutura confortável e funcional, além de recursos como Wi-Fi, notebook, impressora, máquina de café e purificador de água. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h.

Com a nova unidade em São Paulo, o Grupo Bradesco Seguros consolida uma rede de três Espaços Corretor no Brasil, que inclui, além da capital paulista, as unidades já em operação no Rio de Janeiro (Praça Pio X, 79 – Centro/RJ) e em Porto Alegre (Avenida Independência, 1299 – Moinhos de Vento/RS). Corretores parceiros interessados em utilizar as instalações podem entrar em contato com seus respectivos gerentes comerciais ou pelos canais regionais: **Este endereço de e-mail está sendo protegido de spambots. Você precisa habilitar o JavaScript para visualizá-lo., Este endereço de e-mail está sendo protegido de spambots. Você precisa habilitar o JavaScript para visualizá-lo.** e Este endereço de e-mail está sendo protegido de spambots. Você precisa habilitar o JavaScript para visualizá-lo..

Fonte: ENS, em 08.01.2026.